

Dentadura 'vira' novo símbolo do Real

Presidente surpreende assessores ao afirmar que plano permite aos pobres investir em saúde dentária

SERGIO LEO
e MARIANA CAETANO

BRASÍLIA — Nem frango nem iogurte. O mais novo símbolo do Real é a dentadura, na opinião do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na entrevista coletiva que deu ontem, o presidente surpreendeu assessores e o Ministério da Saúde ao anunciar um desconhecido efeito do Plano Real: os pobres, que melhoraram sua condição financeira, estão consertando a arcada dentária.

"Diziam que o herói do Real era o frango, depois o iogurte, mas agora acho que é a dentadura", declarou o presidente. "Vão ver os pobres botando dente." Ao ouvir risos como resposta, ele repreendeu, em tom paternal: "Não é para rir, isso é um avanço imenso, a pessoa poder cuidar de si." E completou: "Isso é o Plano Real, isso me comove."

Mistério — Ninguém no governo conseguiu justificar a introdução da dentadura no panteão dos heróis do Real. A Assessoria de Imprensa da Presidência não soube informar de onde saíram as conclusões sobre o maior consumo de aparelhos protéticos. O único indicador de saúde bu-

cal divulgado pelo Ministério da Saúde mostra que o número de cáries nas crianças com até 12 anos foi reduzido à metade, nos últimos dez anos, e atingiu a meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Esse indicador revela que haverá menos gente precisando de dentadura no futuro, mas nada informa sobre os desdentados atuais.

Os especialistas contestam o presidente. Segundo o presidente da Federação Brasileira dos Protéticos Dentários, Hesmilde Eusébio da Silva, houve queda na produção de próteses dentárias, com o Real, e nem a redução dos preços em 45% mudou esse quadro. "Com o Real a profissão decaiu", garante Silva, que também preside o sindicato da categoria no Estado de São Paulo. "Só se ele estiver falando do futuro." A Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas e o Conselho Regional de Odontologia afirmam não ter dados sobre o assunto.

Fernando Henrique, no fim de semana, visitou um acampamento de sem-terra. Mas não foi de lá que tirou sua tese sobre dentaduras. O líder do acampamento, Joaquim de Oliveira, que conversou com ele, é banguela. A frase do presidente instaurou um mistério. A menos que ele esteja falando do amigo Sérgio Motta, ministro das Comunicações, que acaba de passar por uma sofisticada e bem-sucedida "reengenharia dental".